

NECROLÓGICO

João Alves Meira

O Professor João Alves Meira faleceu em São Paulo em 8 de dezembro de 1989, aos 84 anos de idade. Nesta mesma cidade ele fez seus estudos primários e ginasiais, ingressando em 1922 na Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Cedo, ainda quando estudante de medicina, mostrou sua vocação científica e universitária ao publicar três trabalhos e ser interno voluntário da 3ª Cadeira de Clínica Médica. Desde então, tais atividades foram constantes durante toda sua vida profissional. Recém-formado, defendeu tese de *Doutor em Medicina*. Sempre exerceu funções docentes na Universidade de São Paulo, como assistente de Clínica Médica, Professor Catedrático de Doenças Tropicais e Infecciosas da Faculdade de Medicina ou Professor Catedrático de Doenças Transmissíveis da Faculdade de Higiene e Saúde Pública.

Além da Clínica Médica foi assistente de Parasitologia, de 1931 a 1936, trabalhando com Samuel Pessoa. Depois fez o curso de Medicina Tropical na Tulane University, em Luisiana (EEU). Durante seis meses ficou em Belém do Pará, comissionado no SESP, como Diretor do Instituto Evandro Chagas.

No período de 1963-1970 foi Diretor da Faculdade de Medicina da USP e em 1975 foi indicado Professor Emérito. Ex-presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, no período 1975-1976.

Era, antes de tudo, um clínico. Teve em casa o mestre e o modelo a ser seguido na pessoa de Domingos Rubião Alves Meira, seu pai e Catedrático de Clínica Médica, de quem herdou o gosto pela pesquisa e ensino. Trabalhou inicialmente no Hospital Central da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e depois no Hospital das Clínicas. Até o final de sua vida ainda atendia doentes em seu consultório.

Publicou mais de uma centena de trabalhos científicos principalmente sobre esquistossomose, mas também a respeito de leptospirose, tétano, ancilostomose, isosporose, malária, eosinofilia e outros. Suas publicações cuidadosamente elaboradas, com excelente revisão bibliográfica e sempre sobre assun-

tos de interesse, auxiliaram no conhecimento de várias entidades mórbidas. As contribuições sobre as formas clínicas da esquistossomose são fundamentais, principalmente a arterite pulmonar esquistossomótica, assim por ele designada.

Em 1957, mereci a benevolência de, durante alguns meses, ser recebido em seu Serviço no Hospital das Clínicas, onde encontrei ambiente e condições para aprimorar-me no estudo das doenças infecciosas e parasitárias. Ele dispunha de uma Enfermaria muito bem instalada com 69 leitos onde exercia com maestria suas atividades. Nas visitas médicas, a beira do leito, discorria com erudição sobre a doença de todos os doentes internados, cujas histórias clínicas sabia de cor. O Serviço era muito bem organizado com rotina eficiente e reuniões de alto nível. Havia bons livros textos e um laboratório anexo. Lá encontrei um grupo de assistentes muito ativos, entre os quais José Maria Ferreira, Ricardo Veronesi, Amato Neto, Pereira da Cunha, Jaime Segal, Albuquerque, Bassoi, Delmo Luís Altério, Gildo del Negro. Era a melhor Enfermaria de Moléstias Infecciosas e Parasitárias do país. Quando instalei a Clínica de Doenças Infecciosas e Parasitárias na Faculdade de Medicina da Bahia o modelo foi o Serviço do Professor Meira. O mesmo aconteceu com J. Rodrigues da Silva, no Rio de Janeiro, Ruy João Marques em Recife e Miroslau Baranski em Curitiba. Assim, o Professor Meira teve grande e enobrecedora influência na modernização dos Serviços de Medicina Tropical implantados no país a partir da década de 1950. Ademais, a excelência de suas aulas teóricas e o zelo, competência, capacidade de trabalho e tino com que se dedicava à Cátedra eram um paradigma para todos os que tiveram o privilégio de conviver com ele. Sempre o relembrei com gratidão. Homem de feitio sereno, afável, íntegro, modesto, dotado do senso do cumprimento do dever e acima de tudo, digno. Acreditava que "a felicidade está em absorver o espírito por uma vocação que o satisfaça". A serviço de seus ideais, mesmo ferido nos embates, palmilhou sempre a senda do trabalho, sem vacilações.

O Professor Meira deixa viúva e três filhos. Um deles, Domingos Alves Meira também é Professor de Medicina e traz com honra a nobre herança do nome famoso.

Aluizio Prata
Núcleo de Medicina Tropical,
Universidade de Brasília